O gosto da descoberta e a história como memória do mundo! Teresinha queiroz: pesquisadora, professora e orientadora

The Joy of Discovery and History as the Memory of the World! Teresinha Queiroz: Researcher, Professor, and Advisor

Elizangela Barbosa Cardoso
Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Professora do Departamento de História (DH) e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI, cursos de Mestrado e Doutorado, ex-aluna e ex-orientanda de Teresinha Queiroz.

Laura Elisa de Albuquerque Leite Alves
Graduada em licenciatura em História, ex-aluna de Teresinha Queiroz, ex-aluna e ex-orientanda de Elizangela Barbosa Cardoso.

Maria Luana Almeida Feitosa
Graduada em licenciatura em História, ex-aluna de Teresinha Queiroz, ex-aluna e ex-orientanda de Elizangela Barbosa Cardoso.

Resumo: O texto toma a história de vida de Teresinha Queiroz, professora universitária brasileira, para argumentar que Queiroz agregou, torno de si, de forma recorrente, um grande número de alunos e de alunas, desenvolvendo um conjunto de sociabilidades acadêmicas, desdobradas na produção da escrita da história. O processo de profissionalização de Teresinha Queiroz e sua atuação por mais de 40 anos como pesquisadora, professora, orientadora, organizadora e editora de obras de autores piauienses ocorreu no contexto de intensificação da profissionalização feminina, de expansão do ensino superior e de formação de quadros pós-graduados para o ensino superior.
Palavras-chave: Docência universitária; Teresinha Queiroz; História de vida.

Abstract: This text draws upon the life story of Teresinha Queiroz, a Brazilian university professor, to argue that she consistently gathered a large number of students around her, fostering a range of academic social interactions that translated into the production of historical writing. Teresinha Queiroz's professionalization process—and her career spanning over four decades as a researcher, professor, academic advisor, and editor of works by authors from Piauí—unfolded against the backdrop of the intensification of women's professionalization, the expansion of higher education, and the training of post-graduate qualified personnel for the higher education sector.
Keywords: University teaching; Teresinha Queiroz; Life story.

Filha de uma família de professores e de professoras, Teresinha Queiroz, nascida em meados dos anos 1950, desenvolveu uma carreira, em parte, comum às mulheres cuja escolarização de nível superior figurou no horizonte de expectativa das famílias e das filhas, na década de 1970. Essa conjuntura tornou possível que mulheres piauienses ingressassem no ensino de terceiro grau no Piauí, graças à criação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), entre 1968 e 1971, após a reunião das faculdades isoladas então existentes no estado. Nascida na cidade de Esperantina (PI), foi encaminhada para Teresina, aos 15 anos, para cursar a Escola Normal. Depois de concluir o curso normal, como parte das jovens de sua geração, ingressou na UFPI, em 1974, no curso de licenciatura em História e, em 1976, no curso de Ciências Econômicas.

Sua trajetória, por outro ângulo, é singular no sentido do pioneirismo no campo acadêmico, pois foi a primeira pessoa do Piauí a defender doutorado na área de História e ao longo de mais de quarenta anos de trabalho no mundo acadêmico desempenhou e desempenha um papel importantíssimo na atualização do conhecimento em História e na formação de gerações de historiadores e de historiadoras. Dotada de uma sensibilidade quanto à leitura do mundo que a rodeia e à sua constante transformação, ao longo de sua trajetória, tem atualizado o ensino, a pesquisa e a orientação, às formas de pensar e escrever a história, características do mundo contemporâneo, nos níveis de graduação e pós-graduação. O seu trabalho e de um conjunto de professores e professoras que se qualificaram em nível de mestrado e de doutorado, nos anos 1970, 1980 e 1990, tem um papel fundamental na constituição da historiografia acadêmica, no Piauí.

Teresinha Queiroz inicia-se no ofício de professora muito jovem, ministrando aulas no ensino primário enquanto cursava licenciatura em História. De professora do ensino primário, profissão tipicamente feminina, no Piauí, desde 1930, passa a ser professora no ensino superior, então espaço de dominância da docência masculina, ingressando na UFPI, em 1979. Nessa Instituição participou do processo de inclusão dos estudos de pós-graduação, integrando, em 1993, o curso de Mestrado em Educação (ME), do Centro de Ciências da Educação (CCE) – primeiro programa de mestrado da UFPI. Neste Programa, foi orientadora da primeira dissertação de mestrado defendida na Instituição e no Programa.[1] Permaneceu no Mestrado em Educação até se aposentar, em 1999, quando prestou concurso para Professor Visitante na Universidade Federal do Ceará (UFC), assumindo a docência no curso de Mestrado em História, naquela instituição, no contexto de implantação do Programa. Em 2001, tornou-se Coordenadora Pedagógica do Instituto Camilo Filho (ICF), em Teresina, trabalhando no planejamento geral da instituição, na organização de livros e revistas e como professora e orientadora de pesquisas na graduação e pós-graduação. Em 2006, após prestar concurso, retornou à UFPI como professora do então Departamento de Geografia e História (DGH), hoje, Departamento de História (DH), no qual atua como professora do referido Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, cursos de Mestrado e Doutorado.

O processo de profissionalização de Teresinha Queiroz e sua atuação por mais de 40 anos como pesquisadora, professora, orientadora, organizadora e editora de obras de autores piauienses ocorreu no contexto de intensificação da profissionalização feminina, de expansão do ensino superior e de formação de quadros pós-graduados para o ensino superior. Sua trajetória de formação revela o impacto de políticas de qualificação de recém-graduados, na

1. FERRO, Maria do Amparo Borges. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí, 1995.

década de 1970, e o investimento na implantação do ensino de pós-graduação nas instituições de ensino superior.

Em torno de si, de forma recorrente, vem agregando um conjunto de alunos e de alunas, desenvolvendo um conjunto de sociabilidades acadêmicas, desdobradas na produção da escrita da história. Em sua produção, destacam-se 66 (sessenta e seis artigos), 58 (cinquenta e oito) livros publicados e organizados e 123 (cento e vinte três) capítulos de livros, dentre outros produtos acadêmicos.[2]

Seu trabalho tem sido de fundamental importância na formação de diferentes gerações de historiadores e de historiadoras que atuam no Piauí e no âmbito da região Nordeste. Parte dos professores do atual DH da UFPI teve a honra de ser aluno ou orientando de Teresinha Queiroz. Neste trabalho produzido a seis mãos, de três alunas, dentre elas, uma, aluna e orientanda, em duas gerações de historiadoras, apresentamos algumas contribuições de seu trabalho na difusão de novos temas na historiografia, através de suas principais pesquisas, quanto de sua ação como professora e orientadora, através da análise de seu currículo Lattes[3] e de um conjunto de entrevistas concedidas por ela entre 1993 e 2026[4].

Teresinha Queiroz iniciou o trabalho com pesquisa, ainda na graduação em História, ao participar, entre 1977 e 1978, como pesquisadora do Projeto Levantamento de Fontes para a História da Agricultura do Norte e Nordeste (PLEFANN), projeto fruto de convênio entre o Ministério da Agricultura, a Fundação Getulio Vargas (FGV) e a Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (CEPA).

Antes de concluir a graduação em História recebeu um convite para dar continuidade aos estudos em nível de mestrado em um contexto em que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) desenvolvia uma política de formação de professores do ensino superior em nível de pós-graduação, que também englobava recém-graduados. Junto à oferta de uma bolsa para realizar o mestrado, caso fosse aprovada no processo seletivo, veio à promessa de ingressar na UFPI como professora, após a conclusão dos créditos do mestrado. Em suas palavras:

> Como muitos licenciados da época, fui convidada a me inscrever em seleção para curso de pós-graduação, na condição de recém-graduada, e com promessa de uma bolsa para cursar o mestrado. Nesta condição tive de fazer, de imediato, uma escolha, porque eu também era estudante do curso de Ciências Econômicas e estava colocada entre duas situações: recusar a bolsa e a proposta de mestrado e concluir o curso de Ciências Econômicas e partir para uma profissão que eu imaginava que seria viável, que me daria posição no mundo burocrático estadual ou federal ou seguir a carreira

2. QUEIROZ, Teresinha. Currículo lattes. Disponível em:http://lattes.cnpq.br/2174469625709824. Acesso: 12 ago. 2026.

3. QUEIROZ, Teresinha. Currículo lattes. Disponível em:http://lattes.cnpq.br/2174469625709824. Acesso: 12 ago. 2026.

4. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Raimundo Nonato Monteiro de Santana*. Teresina, out. 1993;QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Frederico Osanan Amorim Lima.*Teresina, 2005; QUEIROZ, Teresinha. Experiência de pesquisa: entrevista. *In:* QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.p.215-224; QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 4. fev. 2008; QUEIROZ, Teresinha. Afinal: quem somos? Entrevista concedida a André Gonçalves e Samária Andrade.*Revestrés*, Teresina, n. 4, set./out. 2012; QUEIROZ, Teresinha. O ofício de ensinar História. Podcast *O fio da memória*, 27 fev. 2026. Entrevista concedida a Emerson Alves, Sara Soares e Marya Adellayd Coelho. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=LrE1PeXyGQs. Acesso em: 27 jul. 2026.

> docente. Nessa época eu tinha 21 anos. Essas opções não eram muito claras para mim. Terminei o curso de História em julho, no mesmo mês e antes da festa de formatura, fui aprovada na seleção para o mestrado na Universidade Federal do Paraná e optei por fazer o curso de pós-graduação na expectativa de posteriormente concluir o curso de Economia, o que só aconteceu no final de 1983.[5]

A professora Célis Portella, que se formou na Faculdade Católica de Filosofia (FAFI),[6] uma das docentes pioneiras no ensino superior no Piauí na área de História, foi quem a convidou a integrar um curso de mestrado e a encaminhou à docência no ensino superior. Assim, sua trajetória integra uma segunda geração de mulheres professoras no curso de licenciatura em História, que nasceu na FAFI e foi incorporado à UFPI.

> Eu tomei a decisão com muito medo de me arrepender, de não acertar e depois achar que não tinha feito uma boa escolha. A professora Célis se encarregou de conseguir a liberação das minhas passagens na Pró-Reitoria de Pesquisa e as colocou em minhas mãos: 'Está aqui, vá!'. E então fui para Curitiba, cidade que não conhecia, até aí só tinha ido até São Paulo. Fiz a seleção – prova escrita de conteúdo, prova de Língua Inglesa e entrevista – e passei. [...] Na verdade, eu nem desejava e nem imaginava que isso pudesse acontecer. Além de minha mãe, que me encaminhara para a Escola Normal, diga-se, quase que obrigada, minha carreira docente deve-se ao empenho da professora Célis Portella, que no semestre em que foi minha professora, de alguma maneira formatou esse caminho. Nunca poderei agradecer suficientemente a atenção, a confiança e a delicadeza com que era tratada nesses tempos iniciais de minha formação. Dentre essas pessoas gentis e colaborativas destaco o Dr. Valmir Miranda e diversos professores do DGH que torciam por mim.[7]

No mestrado, a experiência de pesquisa foi se expandindo no processo de elaboração da dissertação sobre a borracha de maniçoba na economia do Piauí, para a qual foi necessário buscar fontes em nível nacional. Além de pesquisar no Arquivo Público do Piauí, em Teresina, pesquisou em acervos nas cidades de Fortaleza, Rio de Janeiro, Curitiba e Salvador.

> No final do primeiro semestre, eu não tinha sequer o tema da dissertação. Quando vim de férias, em julho, fui para o Arquivo Público examinar a documentação e tentar encontrar alguma coisa interessante. Pensava em fazer um trabalho sobre a economia da carnaúba e do babaçu. Na volta, minha orientadora sugeriu que eu tratasse só da maniçoba e fosse descobrir o que era isso e elaborasse um trabalho que ninguém fizera antes. Bom, nós duas acreditávamos nisso, pois nada sabia das pesquisas do Prof. Santana sobre o assunto. Demorei muito na elaboração da dissertação, porque chegou um momento que eu não tinha documentação sobre a maniçoba. O assunto era tão obscuro, tão esquecido, que só consegui dar sequência à pesquisa porque praticamente me mudei para o Rio de Janeiro. A pesquisa foi toda na Biblioteca Nacional, Biblioteca do Ministério da Fazenda e no IBGE. A documentação sobre a maniçoba em sua maior parte estava no Rio de Janeiro, inclusive no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Nessa época o que havia de mais imediato eram as mensagens

5. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 4. fev. 2008.

6. CARDOSO, Elizangela Barbosa. *Múltiplas e singulares*: história e memória de estudantes universitárias em Teresina. 2.ed. Teresina: EDUFPI, 2012.

7. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 4. fev. 2008.

> e os relatórios, insuficientes para a abordagem que eu propunha. Trabalhava durante o semestre e me deslocava em julho, janeiro e fevereiro para o Rio de Janeiro. Isso de 1980 a 1983.[8]

O curso de licenciatura em História na UFPI no período em que cursou (1974-1977) era bastante diferente da experiência vivenciada nas décadas de 1980, 1990 e anos 2000. Em entrevista a Calil Abraão Felipe, datada de 2008, conta que no curso

> Tinha-se basicamente três tipos de professores: um tipo de professor que posso considerar ausente, profissional de alta ocupação, como os desembargadores e funcionários públicos de postos elevados, geralmente idosos, que haviam entrado na Faculdade de Filosofia do Piauí (FAFI) para dar aulas nos cursos de licenciatura, não necessariamente formados em História. Demonstravam pouco interesse na formação dos alunos e tinham baixa frequência às aulas. Como exemplo, posso remeter a um professor de História Antiga que passava a frequência no meio da aula e de quem não tivemos qualquer aula. É um exemplo que considero o limite para pior. Outra categoria de professores que era o que frequentava a aula, tinha uma formação em História, mas uma formação bastante empírica, com aulas que eram discursos e recitações dos conteúdos organizados factualmente em todos os detalhes. Esses conteúdos me pareciam muito desinteressantes. A quase totalidade dos professores não adotava livro. Aliás, é preciso informar que em Teresina não havia boas livrarias com ofertas para o público de graduação em História. Muitas aulas tinham como base as apostilas mimeografadas e os professores mais qualificados e responsáveis, davam aulas expositivas mesmo, e algumas dessas aulas eram boas. Posso citar compondo uma terceira categoria o professor Carlos Said, que ministrava a disciplina História do Piauí. Ele dominava a matéria, explicava os fatos da história do Piauí, mas não se usava uma bibliografia de base, era só a fala copiada no caderno. Também ministrava boas aulas a professora Maria Amélia Freitas Mendes de Oliveira, que era na disciplina História do Brasil. Maria Amélia era muito organizada, usava diversos livros, embora o principal fosse o de Oliveira Vianna. Ela tinha bons livros, aos quais não tínhamos acesso, as aulas revelavam uma professora responsável, bem informada e que procurava cumprir da melhor maneira sua obrigação. Os melhores professores só os conheci no final da graduação.[9]
>
> No último período do curso, no primeiro semestre de 1977, tive a professora que foi minha principal referência, a professora Célis Portella. Ela havia feito os créditos do mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e estava atualizadíssima com a vertente da História Nova francesa. Voltou do Rio de Janeiro influenciada por Braudel, Febvre, Bloch e por toda produção historiográfica brasileira mais renovada e que estava em sintonia com essa renovação do campo historiográfico. Então a professora Célis, quando eu já estava terminando o curso, me apresentou essas novidades da Escola dos Annales. Foi a primeira vez que ouvi falar dos Annales e de todos os notáveis historiadores franceses.[10]

Teresinha Queiroz lembra que concluiu o curso sem formação sobre o que era teoria e metodologia da história, com um contato muito incipiente com os autores que formavam a

8. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 4. fev. 2008.

9. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 4. fev. 2008.

10. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 4. fev. 2008.

bibliografia básica de outros cursos de História no Brasil. Com efeito, o período inicial do mestrado foi marcado por uma intensa leitura da bibliografia da área de História que desconhecia e que era de conhecimento dos alunos e alunas do Sul. Sobre o seu desempenho no mestrado, conta:

> O desempenho no mestrado se deveu muito mais às leituras feitas nos dois anos do curso de Economia que propriamente ao que aprendi em História. Do meu campo, não conhecia nem os autores nem os livros. Passei os quatorze meses dos créditos em que tive que, ao mesmo tempo, cursar as disciplinas do mestrado e recuperar minimamente o que não dominava da história. Desconhecia inclusive os nomes dos historiadores mais em voga. Enfim, o curso, de História, era muito fragilizado e o curso de Economia, que me atraía mais, foi o que de fato me deu as condições com sucesso ao mestrado, ter um desempenho razoável e conseguir elaborar trabalhos à altura dos alunos do Sul.[11]

Sua trajetória, na UFPI, desde sua contratação, em 1979, foi marcada pela relação entre docência e pesquisa, uma vez que foi contratada logo após os créditos do mestrado. Entre 1979 e 1983, enquanto cursava o mestrado, atuava em sala de aula nos Departamentos de Geografia e História e de Economia. Seu processo de profissionalização e de formação, nesse contexto, revela a emergência, na UFPI, do modelo de docente de ensino superior que foi se consolidando nas décadas seguintes, com a implantação dos programas de pós-graduação, o professor/pesquisador. Hoje, modelo legitimado e exigido como requisito para uma avaliação satisfatória dos cursos de graduação[12] e de pós-graduação e referência na constituição do modelo docente proposto nas políticas de formação de professores e professoras para o ensino básico, na qual o professor desse nível de ensino deve ser também pesquisador, especialmente, das questões de natureza pedagógica que afetam a relação ensino aprendizagem, na educação básica.

Em 1982, ainda no processo de finalização da dissertação de mestrado, integrou como pesquisadora o Projeto Regionalização e Delimitação do Brasil Semi-Árido (Projeto Semi-Árido), resultado de convênio com o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), sendo responsável pela pesquisa e elaboração de estudo sobre os aspectos socioeconômicos do Piauí. Teresinha Queiroz desenvolveu este projeto entre 1982 e 1985.

Na primeira metade dos anos 1980, a experiência de pesquisa e o foco de estudos centravam-se na história socioeconômica, desdobramento de sua formação inicial no curso de Ciências Econômicas, no mestrado em História econômica e no trabalho simultâneo como professora nos Departamentos de História e de Economia, além do peso da História econômica no âmbito da historiografia brasileira. As questões socioeconômicas levantadas quando da elaboração da dissertação sobre a borracha de maniçoba continuavam orientando seu trabalho, o que resultou entre 1983 e 1985, como desdobramento da pesquisa para o CNPq, na redação do trabalho *A economia piauiense de 1850 a 1950*.[13] Nesse período, pesquisou as

11. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 4. fev. 2008.

12. BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). *Instrumento de avaliação de cursos de graduação*: presencial e a distância. Brasília (DF), 2017.

13. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *A economia piauiense no período de 1850 a 1950*. Teresina: CNPq/UFPI/SUDENE, 1985.

temáticas da agricultura, da maniçoba, do extrativismo e da seca, ao tempo que ministrava aulas nos cursos de Ciências Econômicas, História, Ciências Sociais e outros cursos da área de Ciências Humanas.

Interessante destacar a respeito de sua trajetória enquanto professora/pesquisadora ou pesquisadora/professora, nesse contexto, o processo de aprendizagem da área em perspectiva interdisciplinar, especialmente com a economia, do ponto de vista de sua formação e das condições materiais e institucionais nas quais trabalhava na UFPI e lograva a continuidade dos estudos em nível pós-graduado.

Saindo de uma cidade periférica – Teresina – sem boas livrarias, com pouquíssimo acesso aos livros, para uma cidade de porte médio – Curitiba – para um programa de pós-graduação que era basicamente uma filial da Escola Prática de Altos Estudos, em Paris, pôde mergulhar na tradição francesa, como ela chegava à época, sacralizada, dando continuidade ao estudo dos Annales que havia iniciado em Teresina, na disciplina da professora Célis Portella, sua professora quando voltara dos créditos do mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e sua principal referência na UFPI. Nesse período, o acesso aos livros era muito restrito e o contato com a bibliografia atualizada na área ocorria mediante a saída para um centro maior no qual era possível comprar muitos livros. Atualizar-se, na área, se relacionava diretamente à migração temporária para outros estados para continuar os estudos em nível de pós-graduação. A dinâmica de circulação e de consumo das obras e dos autores era bastante diferenciada em relação à contemporaneidade. Parte da bagagem de volta das viagens para estudo e pesquisa, era composta por livros. Chegando, em Teresina, os livros eram socializados com os colegas professores e professoras do Departamento e com os alunos e alunas, no formato de xérox. Desse modo, as novidades no campo da historiografia iam sendo consumidas e passavam a influenciar junto às aulas, novas pesquisas, no contexto de implantação da pós-graduação na UFPI nos anos 1990, na qual Teresinha Queiroz foi protagonista.

Em sua trajetória como pesquisadora ocorreu uma viragem para a história cultural, então denominada sociocultural, que pode ser percebida a partir de 1986, fruto da dinâmica pessoal de trabalho enquanto professora e pesquisadora, articulada às mudanças na historiografia brasileira na segunda metade da década de 1980 e à sua formação em nível de doutorado. Quando ingressou, no mestrado, o paradigma dominante na Universidade Federal do Paraná (UFPr) era a Escola dos Annales. Na historiografia brasileira no período, rivalizavam duas tendências, o marxismo dominante, e os Annales, como vanguarda. A orientadora de Teresinha Queiroz, Dra. Cecília Maria Westphalen – havia sido orientanda de Fernando Braudel. O mestrado em História da UFPr seguia o modelo da História Nova e recebia muitos professores vindos da Europa, especialmente da França, conforme rememora.

Em meados da década de 1980, Teresinha Queiroz se organizava para sair para o doutorado. Sua expectativa era fazer doutorado em Paris. Sobre esta experiência, conta:

> O doutorado, eu fiz na Universidade de São Paulo, mas não tinha a menor pretensão de fazer o doutorado no Brasil. Nos anos 80, a moda era fazer o doutorado na Europa. E eu fiz a seleção para a França, passei em várias universidades, inclusive na Sorbonne, consegui... passar que eu digo, consegui orientadores lá. Mas era a época do governo do Sarney, o final do governo do Sarney, uma crise econômica, política muito forte no Brasil, com a restrição de bolsas. Aí, eu ganhei as vagas na Europa, especificamente em Paris, mas eu não consegui a bolsa. E um professor universitá-

> rio, ele só sai para fazer curso no exterior se ele tiver bolsa é, na verdade, a garantia da saída. Eu terminei indo para São Paulo por uma casualidade. Não me arrependi. Terminei que fiz uma escolha muito boa, porque na França eu ia continuar trabalhando as temáticas da economia. Era trabalhar o extrativismo, porque a história econômica era muito forte na França. E aqui eu pude fazer uma passagem, que era uma passagem que estava ocorrendo à época, mas que eu não tinha a menor consciência acerca dela, que era a passagem para a história cultural. Já estava havendo um processo de esgotamento daquelas histórias mais fragmentadas — econômica, social, demográfica, política — e havia uma movimentação geral no mundo de compreensão da história de uma maneira um pouco mais global. Então, já saía um pouco da história especializada para essas histórias mais totais, e meu livro terminou ganhando essa dimensão.[14]

Antes da saída para o doutorado, quando já se sentia desestimulada com o estudo da história econômica e não via possibilidades de crescimento profissional nesta perspectiva, a sensação de esgotamento de aprendizagem na área convivia com o prazer da leitura das obras que vinham surgindo na historiografia. Ao longo de sua trajetória é recorrente o gosto pelos livros, o prazer da leitura e a consumo das novidades no campo da História. O processo que denominou em suas aulas e estudos sobre historiografia de virada historiográfica, emergia na historiografia brasileira, na medida em que ocorria no Brasil uma abertura intelectual com a tradução, a publicação, a circulação e o consumo de obras que caracterizaram esse processo na Europa nas décadas de 1960 e 1970. Com efeito, em sua tese, *Os literatos e a República*, ela dialoga com os autores que caracterizam essa virada, referências, hoje, ainda atuais e bibliografia obrigatória nos cursos de graduação, de mestrado e de doutorado. Na tese referida podemos identificar a presença de autores como Roger Chartier, Carlo Ginzburg e Hobsbawm, por exemplo.

Ao tempo em que se mantinha atualizada em relação à historiografia, alimentava o prazer da descoberta, o gosto pela pesquisa, saboreando os arquivos, ao frequentar o Arquivo Público do Piauí – um lugar de lazer e de sociabilidade para Teresinha Queiroz, desde o ensino secundário, no qual localizou parte do acervo que integraria sua tese de doutorado. Em suas palavras:

> [...]Antes que eu tivesse alguma iluminação, de fora, em relação ao que poderia ser o tema de minha tese de doutorado, já havia voltado o meu interesse, aqui em Teresina, para um acervo muito expressivo do Arquivo Público, voltado justamente para a história do Piauí. Ou seja, ao tempo em que ministrava aulas na UFPI, lia, como curiosa, parte de um acervo que imagino tivesse, na época em torno de 1.500 livros sobre o Piauí, principalmente livros editados entre o final do século XIX e o início do século XX e que, nos meados da década de 1980, era ainda pouco explorado.
> A então chamada Sessão do Piauí, hoje Biblioteca de Apoio à Pesquisa do Arquivo Público do Piauí, era pouco visitada pelos estudiosos. Assim, de alguma maneira, eu já cultivava esse interesse e, quando dispunha de algum tempo, deslocava-me para o Arquivo para ler, apenas na condição de curiosa e interessada, parte daquele acervo. Evidentemente, não tinha ideia de que essa atividade seria um embrião, também, de

14. QUEIROZ, Teresinha. O ofício de ensinar História. Podcast *O fio da memória*, 27 fev. 2026. Entrevista concedida a Emerson Alves, Sara Soares e Marya Adellayd Coelho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LrE1PeXyGQs. Acesso em: 27 jul. 2026.

> um futuro trabalho que iria redirecionar minha vontade de continuar pesquisando e de explorar coisas novas que se colocavam para a história naquele momento.[15]

O gosto por descobrir e explorar coisas novas que era satisfeito na condição de curiosa a impulsionou à descoberta de um acervo muito pouco conhecido, quase inexplorado na historiografia piauiense, que, com o tempo, foi se transformando em objeto de estudo, na medida em que Teresinha Queiroz foi estabelecendo o diálogo e incorporando as teses de uma obra, então, novíssima, na historiografia brasileira, que inscrevia no mapa da História as relações História e Literatura e História e Ficção. Em suas palavras:

> [...] participei de um Simpósio da Associação Nacional de História (ANPUH), em São Luís, em 1986, e lá tive acesso ao historiador Nicolau Sevcenko, que voltava de Londres no período, e trazia para a discussão no cenário nacional o livro *Literatura como missão*. De uma certa maneira, *Os literatos e a República* filiam-se aquela possibilidade aberta pelo Nicolau. Essa ascendência é assumida e sempre alude a essa filiação quando recorda as origens de *Os literatos*. Evidentemente, apenas a discussão da cultura não daria conta do espectro amplo de informações nele contidas. Outra obra que me abriu novas possibilidades de discussão, agora no campo da política, foi *Os bestializados*, de José Murilo de Carvalho. Ou seja, na historiografia brasileira, a partir dos meados da década de 1980 e na segunda metade desta década, especialmente, começam a circular algumas obras fundantes para os modelos historiográficos que se estabelecem na década de 1990 e após, e que acenavam, para quem estava saindo para os doutorados, com modos novos de pensar o campo historiográfico. Dessa forma, quando iniciei o doutorado, em 1987, já o fiz voltando-me para a discussão na área da cultura, que até então era considerada secundária e, até certo ponto, não politizada. Havia, nesse período, um preconceito muito grande com relação à discussão da cultura e os temas mais valorizados eram realmente os da história política. Voltei-me para esse novo interesse justamente porque me via, naquele momento, numa condição de esgotamento da discussão de natureza econômica.[16]

A natureza da pesquisa que resultou na tese de doutorado e depois na publicação do livro *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo[17], a permitiu explorar, mapear e socializar um universo novo para ela e para a historiografia.

> Retornando de São Paulo, em 1988, passei quatro anos praticamente instalada no Arquivo Público do Piauí, o que não aconteceu de forma individual. Formei uma equipe de seis auxiliares de pesquisa e, com esses auxiliares, compus o *corpus* empírico que deu suporte à elaboração da Tese.[...] Quando iniciei a pesquisa documental, já sabia que, de alguma forma, seguiria o caminho da *Literatura como missão*, ou seja, discutiria o lugar do literato na conjuntura social e política brasileira do final do século XIX e começo do século XX. [...]Nós não tínhamos, entre 1987 e 1988, quando comecei a pesquisa e quando era necessário definir a base empírica, um acervo organizado, e nem tínhamos, na UFPI, a socialização de um conhecimento acerca dos

15. QUEIROZ, Teresinha. Experiência de pesquisa: entrevista. *In:* QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.p.215-224

16. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Raimundo Nonato Monteiro de Santana*. Teresina, out. 1993.

17. QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: FCMC, 1994

> literatos aos quais dei relevo na Tese e com a publicação do livro. Mesmo para mim, que era muito curiosa, que frequentava o Arquivo Público, que era uma leitora contumaz de autores piauienses, a maior parte desses literatos ainda constituía apenas um nome de rua. Eles não rebatiam em mim com mais do que essa referência geral das pessoas, sobretudo das que habitavam Teresina. Tive que fazer, em princípio, um levantamento completo, e complexo também, de autores, livros e publicações do período. Como as publicações na forma de livro foram muito restritas no final do século XIX e início do século XX, o espaço mais significativo para a divulgação dos literatos eram os jornais. Dessa forma, o grande corpus da Tese também se constituiu no que chamamos de as fontes hemerográficas. Esse trabalho, com o tempo, foi tornando-se seletivo na direção das obras de Clodoaldo Freitas e de Higino Cunha, porém a escolha dos autores estudados se deu a partir da própria prática da pesquisa. No início, o que eu fazia era, a partir dos grandes conjuntos de jornais do período, tentar localizar que autores escreveram mais, o que eles escreveram, sobre o que trataram, com que frequência publicavam e tentar reproduzir, tanto quanto possível, aqueles textos que me pareciam mais complexos, de um nível de linguagem mais elevado e que evidenciaram que o autor, além de uma sistemática de escrita, também apresentava continuidade na sua produção. Desse esforço inicial, que durou quase dois anos, terminei por escolher, em virtude justamente do impacto, da frequência e da quantidade de produção — Higino Cunha e Clodoaldo Freitas. Eles já tinham também alguns livros publicados e que iluminavam uma discussão de natureza cultural em conformidade com o que eu pensava que poderia fazer ao longo do trabalho. Fui selecionando esses autores, embora tenha também, durante o período de recolha das fontes, transcrito centenas de artigos de outros autores. Até me decidir por esses autores, tive que fazer uma pesquisa muito mais exaustiva e completa, até para cotejar o pensamento, as concepções de cultura, de história e de sociedade desses escritores com outros do período, para tentar identificar até que ponto eles eram iguais ou diferentes, enfim, para equacionar as questões com que se trabalha no âmbito mais largo, que é o da história da cultura. [18]

A ampla pesquisa que desenvolveu no doutorado, de caráter nacional, pois além de pesquisar no Arquivo Público do Piauí, em Teresina, pesquisou em Jaicós (PI), em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Recife, em São Luís e em Belém, a dotou de uma compreensão geral da sociedade e da cultura em articulação com a política, especialmente, no contexto do século XIX e da Primeira República, bem como de um conhecimento de acervos e de um domínio empírico de ampla documentação relativa ao século XIX e ao início do século XX, muito pouco conhecida. A pesquisa bibliográfica e documental a permitiu construir uma tese que dialogava com as novidades no campo da historiografia brasileira e mundial, características da viragem para a história cultural, sedimentada em acervos documentais pouco explorados e, mesmo, inexplorados. Trabalho cuja contribuição para a historiografia, agregando conhecimentos novos do ponto de vista teórico, metodológico, temático e empírico, começou a ser reconhecida na defesa da tese. Na defesa de *Os literatos e a República*, Teresinha Queiroz foi aprovada com distinção, quando todos os examinadores atribuem ao examinado, a nota dez, raro na USP, no contexto.

18. QUEIROZ, Teresinha. Experiência de pesquisa: entrevista. *In:* QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.p.219-221.

Pesquisas desenvolvidas por Teresinha Queiroz e pelo conjunto de professores e professores que saíram do Piauí para cursar mestrado e doutorado na área de História, transformaram-se em livros, passando a compor a bibliografia do curso de licenciatura em História da UFPI nos anos 1990. A primeira obra de Teresinha Queiroz publicada foi *Economia piauiense*: da pecuária ao extrativismo, que é uma síntese da monografia inédita *A economia piauiense de 1850 a 1950*, cuja pesquisa e redação datam de 1983 a 1985, publicada pela Associação dos Pesquisadores em Ciências Humanas (APeCH), em 1993. A APeCH no período da publicação era coordenada pela professora Vilma Chiara que havia criado uma coleção para sala de aula da qual fazia parte *Economia piauiense.* Posteriormente, Teresinha Queiroz presidiu a APeCH publicando um conjunto de pesquisas de professores e de professoras do Centro de Ciências da Educação e do Centro de Ciências Humanas e Letras, na segunda metade da década de 1990.[19]

A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí (1900-1920),[20] que corresponde ao texto integral apresentado como dissertação de mestrado, foi publicado pelo Plano Editorial da Academia Piauiense de Letras/Universidade Federal do Piauí, em 1994. O professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana, inventou da história econômica no Piauí e pesquisador pioneiro na temática da borracha de maniçoba,[21]gostou do texto e o submeteu ao referido Plano, prefaciando-o em sua primeira edição. Nessa obra, Teresinha Queiroz abordou um eixo pouco estudado na historiografia piauiense – a passagem da economia dominada pela pecuária para o extrativismo vegetal. Na dissertação, Teresinha desejava

> [...] contribuir para a superação de alguns limites que percebia na historiografia piauiense de então, cujas perspectivas de análise ignoravam ou minimizavam o lugar ocupado pelo Piauí no contexto regional e nacional, sendo a História do Piauí vista como algo diferenciado e único e não como parte de um processo mais amplo e mais complexo. Se o interesse era o de fazer emergir o Piauí também como Brasil e como mundo ocidental, igualmente buscava compreender a profunda ligação entre o homem e a natureza no espaço regional, à luz de referências econômicas e políticas, entretanto sem minimizar os dados do cotidiano dos grupos envolvidos. De forma mais clara, o esforço era no sentido de integrar a compreensão do Piauí a processos mais gerais e ao mesmo tempo aproximar-me de uma perspectiva originalmente braudeliana de localizar e estudar o homem em sua prisão geográfica.[22]

A terceira obra publicada de Teresinha Queiroz reproduz sua tese de doutorado *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo, e data de 1994. Publicado pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves (FCMC), o livro foi prefaciado pelo professor Marcelino Leal Barroso de Carvalho, membro do Conselho Editorial da FCMC e Pró-Reitor de Extensão da UFPI, à época. O contexto de publicação da obra *Os Literatos* pela FCMC é marcado pelo estabelecimento de um vínculo entre a Instituição e o Departamento

19. QUEIROZ, Teresinha. Historiografia piauiense. *In:* QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.p.141-170.

20. QUEIROZ, Teresinha. *A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí*: 1900-1920. Teresina: UFPI; Academia Piauiense de Letras, 1994.

21. QUEIROZ, Teresinha. Raimundo Santana: o homem público, economista e historiador. *In*: SANTANA, Raimundo. *Evolução histórica da economia piauiense e outros estudos*. 2.ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras/EDUFPI, 2017. p. 211-236;

22. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Raimundo Nonato Monteiro de Santana*. Teresina, out. 1993.

de Geografia e História, através do qual ocorreu a publicação de livros e de artigos de autoria dos docentes. Somente no ano de 1994, foram publicados vinte livros.[23] No prefácio de *Os Literatos*, o professor Marcelino Carvalho destaca a amplitude temática da obra e reconhece a sua importância pública para a educação e a cultura no Piauí, para além do universo propriamente acadêmico. Em suas palavras:

> Muitos são, assim, os destinatários dessa importante obra: historiadores, juristas, políticos, educadores, jornalistas, poetas, escritores, cronistas, críticos literários, para citar apenas parte dos que se acham de alguma forma inseridos no universo a que seu conteúdo remete. Ao aprovar sua publicação, o Conselho Editorial da Fundação Cultural Mons. Chaves recomendou também a distribuição deste importante trabalho a todas as bibliotecas públicas do Estado, por considerá-lo uma fonte segura e extraordinariamente atual de consulta para estudantes, professores pesquisadores da história e da literatura piauienses.[24]

Os *Literatos*, ao incorporar leituras quase proibidas no meio acadêmico, ao centrar no que era considerado periférico e objeto de preconceito no contexto – a história da cultura e, ao misturar, essa perspectiva à história política, amplamente valorizada, no período, somando-se, na base, à sistematização e à análise de ampla e exaustiva documentação, permitiu a Teresinha Queiroz dialogar intensamente com suas referências básicas *Literatura como missão*[25] e os *Bestializados*.[26] Nesse diálogo, construiu sua própria tese, ao mesmo tempo, incorporando e diferenciando-se das contribuições das obras referidas. O procedimento teórico-metodológico no qual a autora parte de trajetórias individuais para compreender uma sociedade, em sua articulação com a cultura e a política, além de iluminar o lazer, a educação, a literatura, a religião, a produção e a circulação de livros, a articulação entre literatura e política, abriu um leque imenso de novas possibilidades de pesquisa, que, em parte foi sendo desenvolvido a partir da publicação da obra, que coincide com a implantação dos estudos em nível de mestrado na UFPI. Conforme Teresinha Queiroz,

> [...] o livro estrutura-se a partir de duas ramificações: uma, que ocorre no âmbito da historiografia mundial e brasileira e que se expressa por uma retomada da questão da cultura, a cultura sendo o viés através do qual se estudava a economia, a política, a literatura, a vida social, etc.; e outra, a da possibilidade efetiva, aqui no Piauí, de se pensar algumas questões novas em virtude da existência de acervo que era relativamente desconhecido. Esse acervo apontava para um conjunto muito amplo de questões e eu tinha aquelas leituras em mente, mas não a ideia de que poderia fazer um trabalho historiográfico ou de que poderia, a partir daí, delimitar um objeto de estudo e desenvolver pesquisas nessa direção.[27]

23. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 4. fev. 2008.

24. CARVALHO, Marcelino Leal Barroso de. Prefácio. *In*: QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: FCMC, 1994.p.12.

25. SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

26. CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*: O Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

27. QUEIROZ, Teresinha. Experiência de pesquisa: entrevista. *In:* QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.p.217.

Do ponto de vista da produção pessoal, a pesquisa realizada para o desenvolvimento da tese de doutorado, rendeu à autora à redação de um conjunto de monografias, em parte transformadas em livros: *A educação no Piauí, Família e economia* e *As diversões civilizadas em Teresina (1880-1930)*. Abordando temas que se insinuavam na historiografia brasileira ainda de modo periférico, Teresinha Queiroz, vai instituindo entre nós, no Piauí, a história da educação, a história da infância e da juventude, a história da família, a história das mulheres, a história do cinema, do teatro, das formas tradicionais e modernas de lazer e de sociabilidades, dentre outras temáticas.[28]

Após concluir o doutorado, Teresinha Queiroz passou a organizar o próprio acervo documental, bem como a produzir um catálogo de obras sobre a história do Piauí, que subsidiaram seu trabalho como estudiosa da historiografia[29], organizadora e editora da obra de Higino

28. QUEIROZ, Teresinha. *A educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz, MA: Ética, 2008; QUEIROZ, Teresinha. *Família e economia*: um estudo dos inventários e testamentos paulistas dos meados do século XVII. Imperatriz, MA: Ética, 2008; QUEIROZ, Teresinha. *As diversões civilizadas em Teresina (1880-1930)*. Teresina: FUNDAPI, 2008.

29. QUEIROZ, Teresinha. O historiador Wilson Brandão. *In*: BRANDÃO, Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade; MORAES, Herculano (org.). *Wilson Brandão*: símbolo de uma geração. Teresina: Gráfica e Editora Júnior, 2005. p. 115-118; QUEIROZ, Teresinha. Odilon Nunes: história e erudição. *Revista Presença*, Teresina, v.1, p.34-48, 2009; QUEIROZ, Teresinha. As escritas de R. N. Monteiro de Santana. *Informe Econômico*, Teresina, v.8-12, 2009; QUEIROZ, Teresinha. A cidade na historiografia brasileira. *In*: REGO, Ana Regina; MENDES, Cecília, QUEIROZ, Teresinha (org.). *Piauí*: História, cultura e patrimônio. Teresina: Instituto Camillo Filho, 2010. p. 21-27; QUEIROZ, Teresinha. A história da Independência no Piauí. *Revista Presença*, Teresina, v.1, p.15-18, 2013; QUEIROZ, Teresinha. Odilon Nunes: história e erudição. *In*: NUNES, Odilon. *Estudos de História do Piauí*. Teresina: EDUFPI/APL, 2014. p. 307-336; QUEIROZ, Teresinha. As escritas de R.N. Monteiro de Santana. *In*: LIMA, Solimar Oliveira; VERAS, Enoísa (org.). *Informe econômico em textos escolhidos*. Teresina: EDUFPI, 2015. v.1.p. 240-247; QUEIROZ, Teresinha. A historiografia da independência no Piauí. *In*: LIMA, Solimar Oliveira; VERAS, Enoísa (org.). *Informe econômico em textos escolhidos.* Teresina: EDUFPI, 2015. v.2.p. 388-393; RODRIGUES, Maristella Muniz; QUEIROZ, Teresinha. Inventando as tradições: as comemorações da Batalha do Jenipapo durante o governo de Alberto Silva (1971-1975). *In*: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; SILVA, Rodrigo Caetano; SILVA, Ronyere Ferreira da (org.). *História e política*. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 127-146; QUEIROZ, Teresinha. Raimundo Santana: o homem público, economista e historiador. *In*: SANTANA, Raimundo. *Evolução histórica da economia piauiense e outros estudos*. 2.ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras/EDUFPI, 2017. p. 211-236; QUEIROZ, Teresinha. As escritas de R. N. Monteiro de Santana. *In*: LIMA, Solimar Oliveira; VERAS, Enoisa (org.). *Informe econômico*: textos escolhidos. Teresina: EDUFPI, 2017.v.1.p.240-247; QUEIROZ, Teresinha. A historiografia da independência. *In*: LIMA, Solimar Oliveira; VERAS, Enoisa (org.). *Informe econômico*: textos escolhidos. Teresina: EDUFPI, 2017.v.2.p.388-393; QUEIROZ, Teresinha. A Balaida, de Clodoaldo Freitas: considerações em torno de um manuscrito oitocentista. *In*: FREITAS, Clodoaldo. *A Balaiada*. Teresinha. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019. p. 101-121; QUEIROZ, Teresinha. A Balaida, de Clodoaldo Freitas: considerações em torno de um manuscrito oitocentista. *In*: SOUSA NETO, Marcelo de; ALVARENGA, Valtéria Melo; FONTINELES FILHO, Pedro Pio (org.). *A história sob múltiplos ângulos*: trajetórias de pesquisa e escrita. Teresina: EDUESPI, 2020.p.17-37; QUEIROZ, Teresinha. Apresentação. *In*: FREITAS, Clodoaldo. *História de Teresina*. 2.ed. São Paulo: Mentes Abertas, 2020. p.7-15; QUEIROZ, Teresinha. A história da Independência no Piauí: das escritas instituintes aos revisionismos, das versões modernas às celebrações. *Revista Humana Res*, Teresina, v.1, p.59-81, 2022; DIAS, Rodrigo Thadeu Paiva; QUEIROZ, Teresinha. A escrita instituinte de Abdias Neves sobre as lutas pela independência do Piauí em A guerra de Fidié. *Contraponto*, Teresina, v.12, p. 97-108, 2023; QUEIROZ, Teresinha. Oeiras, 24 de janeiro de 1823: nomes, eventos e significados na história da Independência do Brasil. *In:* CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho; QUEIROZ, Teresinha; FERREIRA, Ronyere; SOUSA, Talyta Marjorie Lira (org.). *O Piauí oitocentista*: economia, política, sociedade e cultura. Teresina: Cancioneiro, 2023. p. 39-54; QUEIROZ, Teresinha. A história da Independência no Piauí: das escritas instituintes aos revisionismos, das versões modernas às celebrações. *In*: CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho; ABRANTES, Elizabeth Sousa; MATEUS, Yuri Alhadef Sampaio (org.). *A Independência do Brasil nas províncias do Maranhão e Piauí*. São Luís:

Cunha, de Clodoaldo Freitas e de outros autores também pesquisados, quando no processo de composição do *corpus* documental da tese. Este trabalho começa com a publicação, pela APEcH, do livreto *Notáveis e obscuros*: Higino Cunha e se obra,[30] em 1995.

Ao retornar do curso de doutorado, Teresinha Queiroz começava a estabelecer um elo entre gerações de estudiosos e de produtores de literatura e história no Piauí, colocando no horizonte de leitura e de circulação, através da disponibilização de seu acervo pessoal e de seu trabalho editorial, autores que lia no Arquivo Público do Piauí, por prazer, e que se tornaram base da pesquisa de sua tese. No campo acadêmico, seu trabalho na organização e na edição das obras de Clodoaldo Freitas[31], de Higino Cunha[32] e de outros autores pesquisados[33], promoveu o surgimento de novos temas e abordagens desenvolvidos em trabalhos finais de curso de graduação, mestrado e doutorado. Os literatos inicialmente estudados por Teresinha Queiroz,

---

Editora da UEMA, 2023. p. 231-258; SILVA, Kamila Santos e; QUEIROZ, Teresinha. As múltiplas expressões de uma trajetória: a participação de Joaquim Raimundo Ferreira Chaves na trama intelectual piauiense na segunda metade do século XX. *Revista Humana Res*, v. 6, p.139-159, 2024; SILVA, Kamila Santos e; QUEIROZ, Teresinha. Com vistas de filho amante e agradecido: Monsenhor Chaves e a escrita histórica de Teresina na comemoração do seu centenário. *Revista Humana Res*, v. 7, p.18-34, 2025; QUEIROZ, Teresinha. O novo "Movimento de Renovação Cultural". *In*: SANTANA, Arão Paranaguá de (org.). *Professor Santana*: olhares sobre vida e obra: 100 anos. Teresina: EDUFPI/SEPLAN-PI, 2026.p. 119-124; QUEIROZ, Teresinha. As escritas de R. N. Monteiro de Santana. *In*: SANTANA, Arão Paranaguá de (org.). *Professor Santana*: olhares sobre vida e obra: 100 anos. Teresina: EDUFPI/SEPLAN-PI, 2026.p. 55-64.

30. QUEIROZ, Teresinha. *Notáveis e obscuros*: Higino Cunha e sua obra. Teresina: APeCH/UFPI, 1995.

31. FREITAS, Clodoaldo. *O Bequimão*: esquisso de um romance. Organização e edição: Teresinha Queiroz. São Paulo: Siciliano, 2001; FREITAS, Clodoaldo. *O palácio de lágrimas*. Organização e edição: Teresinha Queiroz. São Luís: AML/Editora da UEMA, 2008; FREITAS, Clodoaldo. *Memórias de um velho*. Organização e edição: Teresinha Queiroz. São Luís: AML/Editora da UEMA, 2008; FREITAS, Clodoaldo. *Um segredo de família e outros contos*. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2009; FREITAS, Clodoaldo. *O Bequimão*: esquisso de um romance. 2. ed. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2009; FREITAS, Clodoaldo. *Coisas da vida.* Organização e edição: Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2009; FREITAS, Clodoaldo. *Por um sorriso*. 2.ed. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2009; FREITAS, Clodoaldo. *Os bandoleiros*. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2009; FREITAS, Clodoaldo. *O palácio das lágrimas*. 2.ed. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2010; FREITAS, Clodoaldo. *Biografia e crítica*. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2010; FREITAS, Clodoaldo. *Os burgos e outros contos*. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2010; FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses*: apontamentos biográficos. Organização e edição: Teresinha Queiroz. 3.ed. Teresina: EDUFPI/Academia Piauiense de Letras, 2012; FREITAS, Clodoaldo. *Em roda dos fatos*. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Teresina: Academia Piauiense de Letras; Brasília, DF: Senado Federal; Teresina: EDUFPI/Academia Piauiense de Letras, 2012; FREITAS, Clodoaldo. *Balaiada*. Organização e edição: Teresinha Queiroz. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019; FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses*: apontamentos biográficos. Organização e edição: Teresinha Queiroz. 4.ed. Teresina; São Paulo: EDUFPI; Lawbook, 2014; FREITAS, Clodoaldo. *Os fatores do coelhado*: escorço de História. Organização e edição: Teresinha Queiroz. 2.ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019; FREITAS, Clodoaldo. *História de Teresina*. Organização e edição: Teresinha Queiroz, Ronyere Ferreira. 2.ed. São Paulo: Mentes Abertas, 2020.

32. CUNHA, Higino. *Memórias:* traços autobiográficos. Organização: Teresinha Queiroz. 2.ed.Teresina: Academia Piauiense de Letras; Brasília, DF: Senado Federal, 2011.

33. CASTELO BRANCO, Miguel de Sousa Borges Leal. *Apontamentos biográficos de alguns piauienses ilustres e de outras pessoas notáveis que ocuparam cargos importantes na província do Piauí*. Organização: Teresinha Queiroz. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras; Brasília: Senado Federal, 2012; CASTELO BRANCO, Miguel de Sousa Borges Leal. *Apontamentos biográficos de alguns piauienses ilustres e de outras pessoas notáveis que ocuparam cargos importantes na província do Piauí*. Organização: Teresinha Queiroz. 3. ed. São Paulo; Brasília; Teresina: Lawbook; Senado Federal; APL, 2014; DAVID, Caldas. *Abaixo a Monarquia*: David Caldas, um republicano desconhecido. Organização: Teresinha Queiroz, Nelson Nery Costa, Ronyere Ferreira Teresina: Cancioneiro, 2026.

hoje são objeto de escrita de historiadores e de historiadoras de diferentes gerações, como é possível ver na obra *O senhor da palavra*: estudos sobre a obra de Clodoaldo Freitas, que data de 2024.[34] Na historiografia contemporânea, um conjunto de pesquisas foi possível como a recuperação, a edição e a publicação de obras de Higino Cunha, de Clodoaldo Freitas e de seus contemporâneos.

Sua experiência com pesquisa que foi se formando desde a graduação e teve seu ápice no doutorado, possibilitou que desenvolvesse em sua dissertação de mestrado e na tese de doutorado trabalhos que atualizavam as formas de produção do conhecimento histórico, especialmente, a tese de doutorado, que explorava uma temática considerada secundária – a cultura – articulada a temática na moda na década de 1980 – a política – ambas em articulação à sociedade. Assim, o estudo relacional da cultura, da sociedade e da política – permitiu à obra *Os literatos e a República* fundar a historiografia da Primeira República, no Piauí, e inspirar e informar um conjunto de trabalhos nas décadas seguintes.[35]

34. QUEIROZ, Teresinha (org.). *Um senhor da palavra*: estudos sobre a obra de Clodoaldo Freitas. 1.ed. Teresina: Cancioneiro, 2024.

35. Eis exemplos de algumas dissertações de mestrado que dialogam com a obra *Os literatos e a República*, ver: FERRO, Maria do Amparo Borges. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí, 1995; SOUSA, Paulo Gutemberg de Carvalho. *História e identidade*: as narrativas de piauiensidade. 2007. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2007; COSTA, Francisco Humberto Vaz da. *De relance*: a construção da civilidade em Teresina (1900-1930). 2008. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2008; COSTA, Mara Lígia Fernandes. *A escrita e o desejo*: as relações de gênero na produção literária de Clodoaldo Freitas. 2009. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2009; TORRES, Gislane Cristiane Machado. *Discursos centralizantes* e práticas desviantes: poder estatal e cultura literária no Piauí nos anos 1960 e 1970. 2009. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2009; AVELINO, Jarbas Gomes Machado. *As escritas dos bacharéis*: a ciência e o direito como mediadores para a construção de uma sociedade republicana, 2010. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2010; FARIAS, Vanessa Soares. *Em busca da 'Geração perdida'*: formação escolar e intelectual de homens de letras em Teresina (1930-1964). 2011. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2011; SILVA, Nercinda Pessoa da. *O experienciar da morte*: comportamento frente à finitude em Teresina de 1900 a 1930. 2012. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2012; ARAÚJO, Vinícius Leão. *História e imprensa*: a cultura política em jornais piauienses de 1868 a 1875. 2013. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2013; DIAS, Michelle Araújo. *Está em jogo uma questão social*: intelectuais e a instrução pública no Piauí (1900-1930). 2013. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2013; ROCHA, Amanda Chaves da. *Miguel Borges*: a atuação de um homem de letras no Piauí oitocentista. 2015. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2015; SILVA, Ronyere Ferreira da. *O teatro em Teresina*: produções artísticas e tensões culturais (1890-1925). 2017. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2017; ARAÚJO, Thaíse de Sousa Araújo. *O Piauí republicano*: política e administração no governo de Gregório Taumaturgo de Azevedo (1889-1890). 2020. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2020; DAMASCENO, Bruno Araújo. *Antônio Coelho Rodrigues*: um homem, a política e seu trabalho nos frementes anos de viragem da Monarquia à República (1846-1912). 2022. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2022; GARCEZ, Isaac Dias. *O progresso liberal*: análise das atuações políticas de Deolindo Mendes da Silva Moura e de José Manoel de Freitas na província do Piauí (1850-1860). 2023. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2023; SILVA, Bianca Moura. *O Bispado de D. Joaquim Antonio de Almeida e a imprensa católica*: um projeto ultramontano no Piauí. 2023. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2023; CARVALHO, Flávio Fernandes. *Imprensa, ressentimento e poder*: a trajetória de Lívio Lopes Castelo Brano e Silva e a dinâmica política do Piauí oitocentista. 2023. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2023; CARVALHO, Diego Renê de Oliveira. *Uma biografia de Baurélio Mangabeira*: a vida e a época de um autor piauiense (1884-1937). 2024. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2024; SANTOS, Dayane Sampaio dos. "*Viva o governo republicano, único que pode fazer a felicidade da nação*!": David Moreira Caldas e as narrativas sobre o ideário republicano.

Um conjunto significativo de trabalhos acadêmicos em diferentes níveis segue os caminhos abertos pela obra *Os literatos e a República*, em termos teóricos, metodológicos e temáticos. Como não se trata de um trabalho monográfico, uma vez que faz uma articulação entre temas centrais que caracterizam o século XIX, é muito rico do ponto de vista de abertura para aprofundamento dos temas tratados em síntese na constituição da tese. Sua riqueza temática o coloca como um livro mãe da Primeira República.

Transformado em livro no contexto de implantação dos estudos pós-graduados na UFPI e de constituição de uma historiografia piauiense acadêmica, articulada ao retorno dos professores do DGH dos cursos de mestrado e de doutorado e à publicação de suas produções em formato de livros e de artigos, *Os Literatos*, na comunidade acadêmica tornou possível a emergência de um conjunto de novos estudos, de natureza diversa, que sedimentam a historiografia piauiense acadêmica, com novos autores, alunos e alunas que ingressavam nos programas de pós-graduação da UFPI, na medida em que estavam sendo instituídos.[36]

O estabelecimento de diálogo entre diferentes gerações de estudiosos do Piauí é um trabalho recorrente de Teresinha Queiroz. Através de suas aulas, de suas obras, da edição de livros, apresenta constantemente os frutos do passado às novas gerações, na crença de ir tecendo, no coletivo, a história como memória do mundo.

> É, a história é a memória do mundo. Eu costumo dizer para os meus alunos que a nossa profissão, que o nosso trabalho, que aquilo que a gente traz como informação é o que garante a própria preservação da memória ao longo dos séculos. Ai de nós se historiadores no passado não tivessem se dedicado, como nós fazemos hoje, a esse registro do mundo. O historiador, ele é responsável por trazer para as gerações atuais, para as gerações futuras, tudo aquilo que é significativo do ponto de vista das transformações, como você bem apontou, econômicas, sociais, políticas, culturais, nos sentimentos, dos modos de estar no mundo. Então, a história, ela tem esse papel importantíssimo. É por isso que a gente tem que valorizar bastante o nosso trabalho, porque uma sociedade sem história, a gente pode fazer uma analogia com uma pessoa sem memória[37].

2024. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2025; DIAS, Rodrigo Thadeu Paiva. *Estado, progresso e civilização na atuação intelectual de Abdias Neves*. 2025. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, 2025;

36. Ao iniciar a orientação no curso de Especialização emHistória do Piauí e no Mestrado em Educação, Teresinha Queiroz orientou trabalhos que desenvolvem temas estudados nasua tese de doutorado, ver: SILVA, Reginaldo da. *Os primeiros anos da República no Piauí (1889-1891)*. 1995. Monografia (Especialização em História do Piauí), Universidade Federal do Piauí, 1995; SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. *Em busca de identidade*: o carnaval em Teresina. Monografia (Especialização em História do Piauí), Universidade Federal do Piauí, 1995; FERRO, Maria do Amparo Borges. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí, 1995. Posteriormente, Paulo Gutemberg de Carvalho, em trabalho orientado por Teresinha, analisou um conjunto de literatos, dentre eles Higino Cunha e Clodoaldo Freitas, enquanto historiadores, construtores de uma relação entre e história e identidade, produtora de narrativas de piauiensidade; Francisco Humberto Vaz da Costa, por sua vez, aprofunda a temática da cidade, na perspectiva da construção da civilidade, a partir da escrita dos literatos; Maria Lígia Fernandes Costa, a partir da escrita de Clodoaldo Freitas, abordou as relações de gênero na produção literária do autor; Ver: SOUSA, 2007; COSTA, F., 2008; COSTA, F., 2009.

37. QUEIROZ, Teresinha. O ofício de ensinar História. Podcast *O fio da memória*, 27 fev. 2026. Entrevista concedida a Emerson Alves, Sara Soares e Marya Adellayd Coelho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LrE1PeXyGQs. Acesso em: 27 jul. 2026.

História, literatura e sociabilidades, que reúne um conjunto de textos elaborados e publicados, inicialmente, entre 1991 e 1996, em sua maioria produzidos para atender a convites de instituições, conselhos editorais e à participação em eventos culturais, traz para os leitores e leitoras, desde a temática da invenção da infância, o cinema enquanto invenção do diabo, à relação entre os homens, os animais e as sensibilidades. Os textos que compõem a coletânea colocam em circulação textos relativamente curtos, sedutores e charmosos, com novos temas, no contexto, tais como: o nascimento da infância, a história do cinema, as polêmicas anticlericais, o imaginário político no século XIX, a relação entre poesia e trabalho, a relação entre direito e identidades, que também estão na base de trabalhos acadêmicos de diferentes níveis.

Seu trabalho na atualização das formas de pensar e escrever a história não se esgota nas suas obras individuais. Através de suas aulas e de seu trabalho de orientação, tem estimulado alunos e alunos de diferentes níveis a desenvolver pesquisas inovadoras. Parte dessas pesquisas se transformou em livros e, Teresinha Queiroz, na condição de orientadora ou coorientadora foi à responsável por apresentar os novos autores e autores e suas obras. Um dos conjuntos de textos da professora foi, assim, sendo constituído por prefácios de obras que compõem a historiografia piauiense.

Seu trabalho como prefaciadora começa, em 1993, ao prefaciar o livro *Cadernos históricos*, de Mons. Chaves, e tem continuidade na medida em que as dissertações de mestrado orientadas por ela começam a ser publicadas. Em suas palavras:

> À medida que meus orientandos iam concluindo suas dissertações e publicando-as, fiz vários prefácios. Eles resultaram de meu trabalho como orientadora e coorientadora. São dessa época os prefácios da Lêda Guimarães, da Amparo Ferro e do Kléber Montezuma, nos três casos todos relacionados com este meu trabalho. Nunca fiz a conta, mas boa parte desses prefácios é a continuidade do trabalho desenvolvido com os alunos em suas pesquisas. É caso também do livro da Elizangela Cardoso, que foi minha orientanda na graduação, e do Pedro Vilarinho, que foi coorientando no mestrado da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Os prefácios são sobretudo o sinal de uma relação de trabalho acadêmico que se estende por vários anos, e quase sempre é mediado por uma pesquisa acadêmica, feita sob minha orientação. E, claro, de uma relação profissional e acadêmica que termina por resvalar para o campo das amizades, que permanecem para além do vínculo acadêmico. Prefácios são também desdobramentos de outros prefácios, como foi o caso de Mons. Chaves, para quem prefaciei três livros, entre eles a *Obra completa*. A partir daí tudo que ele publicava queria que eu prefaciasse. Ele pedia ao Elmar Carvalho, que era o responsável pela parte editorial da Fundação Cultural Monsenhor Chaves fazer a intermediação. Eu orgulhosamente aceitava. Fazer um prefácio me trazia dois sentimentos: honra e temor, mas ele achava tudo muito bom.[38]

Parte dos prefácios elaborados por ela foi reunida e publicada na obra *Do singular ao plural*, que constitui uma obra importante para conhecer a historiografia piauiense contemporânea, uma vez que os prefácios elaborados por Teresinha Queiroz ao situarem as contribuições da obra nos seus respectivos campos de pesquisa, permitem compreender parte da dinâmica de produção da historiografia acadêmica no Piauí nas últimas três décadas.[39]

38. QUEIROZ, Teresinha. *Entrevista concedida a Calil Abraão Felipe*. Teresina, 2008.

39. QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.

No mesmo ano em que começava a redigir prefácios, ocorreu implantação do primeiro mestrado da UFPI e o primeiro curso de especialização em História do Piauí. Nesses dois cursos, Teresinha inicia o seu trabalho como professora e orientadora em estudos pós-graduados. Nesse contexto, é possível flagrá-la transmitindo conhecimento sobre obras e autores recém-lançados, ensinando a realizar revisões bibliográficas, a estabelecer diálogo com a literatura, a conectar teoria e empiria. No Mestrado em Educação, composto por professores com formação interdisciplinar, Teresinha Queiroz vai continuar, agora como orientadora, a trabalhar com história da educação, um dos recortes temáticos que integrou sua tese.[40]

Ao retornar do doutorado, além de passar a atuar no ensino e na pesquisa no âmbito da pós-graduação, retoma um trabalho que vinha desenvolvendo com uma equipe de professoras, dentre elas, a professora Célis Portella, a reformulação da estrutura curricular do curso de Licenciatura em História, processo que teve início na década de 1980 e foi finalizado em 1995, com a implantação de um novo currículo. Tratava-se de atualizar o currículo em relação ao quadro que se delineava no DGH com a qualificação de parte de seu corpo docente em nível de especialização, de mestrado e de doutorado. Na integralização do então novo currículo, foi responsável pela implantação em sala de aula de uma experiência pioneira na UFPI – a integração de monografias de conclusão de curso, na graduação, instituídas, em 1995, com as primeiras defesas datando de 1998.

Como a implantação das monografias de conclusão de curso, além de ensinar a produzir a história em nível de pós-graduação, passou a ensiná-la na graduação. Á época, ocorreu à inserção de um ciclo de pesquisa na licenciatura em história, com a integralização das disciplinas Métodos e técnicas de pesquisa I, Métodos e técnicas de pesquisa II, Monografia I e Monografia II, na grade curricular. Estas disciplinas foram inauguradas, por Teresinha Queiroz, que, pioneiramente, conduziu um grupo de alunas e alunos à elaboração de monografias de conclusão de curso, acompanhando a primeira turma que vivenciou esta experiência na graduação desde a disciplina de Teoria e metodologia da História até a defesa das monografias, na disciplina Monografia II.

A elaboração de trabalhos de conclusão de curso hoje é um requisito básico dos cursos de graduação, obrigatório para todos os cursos de graduação, mas, à época, era um projeto novíssimo, e muito ousado. Seu desenvolvimento seduziu e aflorou o gosto pela pesquisa e pelo prazer da descoberta, no corpo discente. E, ao mesmo tempo, foi alvo de um conjunto amplo de resistências dos corpos docente e discente. O trabalho de Teresinha Queiroz na implantação das monografias, embora alvo de muita oposição, foi se sedimentando e o ensino de pesquisa tornou-se prática consolidada no curso.

40. Entre 1993 e 1999, Teresinha orientou no Mestrado em Educação os seguintes trabalhos: SANTOS, Kleber Montezuma Fagundes dos. *O movimento dos professores da APEP e a construção de uma nova cidadania em Teresina*: 1978-1982. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí, 1995; FERRO, Maria do Amparo Borges. *Educação e sociedade no período republicano.* 1995. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí, 1995; REBELO, Emília Maria de Carvalho. *As relações entre urbanização e educação escolar o município de Esperantina (PI), no período de 1960/1980*. 1997.Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí,1997; CRUZ, Maria Auxiliadora Gadelha. *O ensino de história do 2° grau em Fortaleza*: investigando o uso do livro didático. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí,1997; CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. *Ensino de história em Teresina*: o impacto da História Nova no cotidiano da sala de ala. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí,1997; BATISTA, Irene Bezerra. *A prática pedagógica do professor de Geografia de 5ª a 8ª séries em escolas publicas de Teresina (PI)*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí,1997.

A exigência de elaboração de monografias de conclusão de curso, hoje denominadas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ampliou significativamente a qualidade do curso, pois os alunos e alunas puderem elaborar um trabalho de pesquisa no interior da graduação, aprendendo também os procedimentos teóricos e metodológicos de elaboração da História. Como pioneira neste processo de ensino de pesquisa na graduação[41], Teresinha Queiroz, já orientou 66 (sessenta e seis) trabalhos de conclusão de curso e participou de 111 (cento e onze) bancas de defesa nesse nível de ensino.[42]

Os primeiros trabalhos abordaram a história das mulheres, a história da infância e da juventude, de grupos marginais, a relação história e arqueologia e a ditadura civil-militar. A continuidade dessa prática permitiu a alunos e alunas desenvolver pesquisas sobre seus interesses, ora sem conexão direta com as pesquisas desenvolvidas pelos professores em nível de mestrado e de doutorado, na medida em que a qualificação docente nesses níveis ia acontecendo, ora desdobrando temáticas inicialmente desenvolvidas pelos professores e professoras. Os alunos e alunas do curso de licenciatura em História, a partir de 1998, quando ocorreram as primeiras defesas, tornaram-se produtores de conhecimento histórico e a cada semestre amplia-se o horizonte do conhecimento histórico na historiografia contemporânea e a história segue entre nós como construtora da memória do mundo, conforme ensina Teresinha Queiroz em suas aulas.

Logo após implantar os trabalhos de conclusão de curso na graduação, aposenta-se e vai trabalhar na instalação do Mestrado em História da UFC. Ao retorno à UFPI, em 2006, após aprovação em concurso público, Teresinha Queiroz retoma o trabalho de orientação na graduação. Nesse contexto, é possível vislumbrar uma maior articulação entre os objetos de pesquisa escolhidos pelo corpo discente e as temáticas trabalhadas pelos professores e professoras em suas trajetórias de pesquisa.

Teresinha Queiroz, então de volta à UFPI, retornou a temáticas tangenciadas e mesmo abandonadas no processo de elaboração de suas pesquisas de mestrado e de doutorado, quanto aprofunda temas, a partir de estudos específicos.[43] Um exemplo: quando elaborava sua

41. CARDOSO, Elizangela Barbosa. *Mulheres, escolarização de terceiro grau e mercado de trabalho*. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 1998; CARVALHO, Maria do Amparo Alves de. *Relações entre Igreja-Estado em Teresina 1964 a 1970*. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 1998; SOARES, Shamália Gayl de Sousa. *Registro de uma experiência de consolidação de suportes rochosos em sítios de pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara*. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 1998; CHAGAS, Wallace Rogério. *Prostituição infanto-juvenil em Teresina*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 1998; AMORIM, Rosângela Carvalho. *Mulheres trabalhadoras rurais e transformações socioculturais*: os casos de Barras e Esperantina. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 1998; SILVA, Maria Auxiliadora Carvalho. *Massacre no Retiro*: os ciganos e a ação jurídica-policial de Miguel Rosa. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 1998; SILVA, Carlos Eugênio Araújo. *As visões de 1964*. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 1998;

42. QUEIROZ, Teresinha. Currículo lattes. Disponível em:http://lattes.cnpq.br/2174469625709824. Acesso: 12 ago. 2026.

43. SOUSA, Deusa Maria Sales Ramos de. *A crítica republicana no livro Em roda dos fatos de Clodoaldo Freitas*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 2009; BRITO, Nercinda. *A morte pelo olhar do poeta*: uma trajetória entre a vida e a morte no início do século XX

pesquisa para tese, um dos procedimentos foi mapear os grandes temas do século XIX, dentre os quais estava o tema das mulheres. Seguindo sua orientadora, Teresinha Queiroz deixou de lado este tema, retomando-o no ensino da pesquisa na graduação, na pós[44] e, depois, na

em Teresina. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 2009; CUNHA, Aryadna Ximenes de Moura. *As representações sobre o amor na escrita ficcional de Clodoaldo Freitas (1890-1924)*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 2009; ARAÚJO, Vinicius Leão. *David Caldas*: História e memória de suas lutas republicanas. 2010; CARVALHO, Marina de Sousa. *Imprensa e poder*: conflitos político-partidários em jornais piauienses do século XIX. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 2010; SOUSA JÚNIOR, Francisco Vieira de. *Das batalhas pela memória*: a construção da identidade campomaiorense entre a 'Terra do já teve' e a 'Terra dos heróis do Jenipapo. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 2010; VIANA JÚNIOR, Francisco das Chagas Alves. *Legião urbana e os jovens da revolução*: cultura e identidade nacional nos anos 1980. 2010.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 2010; PEREIRA, Wellington dos Santos. *Cartografando uma cidade, descortinando seus elementos*: um olhar sobre os folhetins em Teresina na segunda metade do século XIX (de 1870 a 1890). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 2010; PEREIRA, Jaira Nádia Carvalho. *Em defesa da moralidade e do civismo*: trajetória e escrita de Simplício de Sousa Mendes. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 2011.

44. Teresinha co-orientou o trabalho pioneiro de Pedro Vilarinho Castelo Branco, defendido, em 1995, e os trabalhos a seguir no âmbito da história das mulheres: CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Mulheres plurais: a condição feminina em Teresina na Primeira República*. 1995. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, 1995; CARDOSO, Elizangela Barbosa. *Mulheres, escolarização de terceiro grau e mercado de trabalho em Teresina*. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 1998; AMORIM, Rosângela Carvalho. *Mulheres trabalhadoras rurais e transformações socioculturais*: os casos de Barras e Esperantina. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, 1998; MORAIS, Francilene Cunha de. *O casamento e o divórcio entre a moral católica e o direito (1890-1930)*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), 2013; LIMA, Francisca das Chagas Melo. *Sabichonas de saia*: condição feminina na vida e na obra de Amélia Carolina de Freitas Beviláqua. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2014; DIAS, Luma Pinheiro. *Nísia Floresta e a defesa da educação feminina nos oitocentos*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2014; SOUSA, Susana Diná Carvalho. *A marcha das vadias e os aspectos do novo dos movimentos sociais contemporâneos*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2014; LIMA, Miridan Rejane Soares. *Aos encantos do lar*: amor e companherismo entre Amélia Beviláqua e Clóvis Beviláqua. 2016. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, 2016; LIMA, Francisca das Chagas Melo. *Sabichonas de saia*: Amélia Carolina de Freitas Beviláqua e as tensões em torno da escrita feminina no Brasil (1902-1940). 2017. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, 2017; DIAS, Luma Pinheiro. *Nísia Floresta e a escrita em defesa da educação feminina nos oitocentos*. 2017. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, 2017; CORREIA, Janaina Cavalcante. *Luíza Amélia de Queiroz*: literatura e feminismo no Piauí. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2017; BARROS, Nino César Dourado. *As mulheres no mundo das letras*: Amélia de Freitas Bevláqua, a produção e a circulação da revista *O* Lírio. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2017; ALVARENGA, Júlio Soares de Sá. *Representações de Teresina nos anos 70*: a cidade, as mulheres e a prostituição feminina. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2017; MORAIS, Francilene Cunha de. *Sociedade e família*: um estudo dos casamentos em Barras (PI) de 1889 a 1930. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2017; DIAS, Luma Pinheiro. *Nísia Floresta e as escrita em defesa da educação feminina nos oitocentos*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2017; BARROS, Nino César Dourado. *Amélia de Freitas Beviláqua e a imprensa feminina no Norte do Brasil*: 1860-1909. 2021. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, 2021; DIAS, Luma Pinheiro. *O projeto de Nísia Floresta em defesa da educação feminina nos oitocentos*. 2026. Tese (Doutorado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, 2026.

produção autoral[45]. Teresinha Queiroz também voltou ao tema da família[46] na orientação e na escrita[47] autoral, objeto de uma monografia durante o curso de doutorado e tema abordado

45. QUEIROZ, Teresinha. Amélia Beviláqua e a escrita feminina no Brasil. *Revista da Academia Piauiense de Letras*, v.68, p.83-108, 2010; QUEIROZ, Teresinha. Amélia Bevilacqua e a escrita feminina no Brasil. *In*: BORRALHO, José Henrique de Paula; BEZERRA, Nielson Rosa; GALVES, Marcelo Cheche (org.). Pontos, contrapontos não desvendados: os vários tecidos sociais de um Brasil oitocentista. São Luís: Café e Lápis Editora/UEMA/CAPES, 2011; QUEIROZ, Teresinha. Mutações do feminino: Brasil, segunda metade do século XX. *In*: ALBUQUERQUE, Marleide Lins. *Identidades e diversidade cultural*. Teresina: Edições Avant Garde/FUNDAC, 2011. p.280-290; SILVA, Ronyere Ferreira da; QUEIROZ, Teresinha. Um literato feminista: Jonatas Batista e as ampliações das responsabilidades femininas em Teresina (1906-1927). *História, Histórias*, v.3, p.99-115, 2015; QUEIROZ, Teresinha. A poética dos sentimentos em Luíza Amélia de Queiroz. *In:* MATOS, Maria Izilda Santos de; CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho (org.). *Cultura, corpo e educação*: diálogos de gênero. São Paulo: Intermeios, 2015.p.119-138; QUEIROZ, Teresinha. A poética dos sentimentos em Luíza Amélia de Queiroz. *In*: QUEIROZ, Teresinha (org.). *Flores incultas*. Teresina: EDUFPI, 2015. p. 273-293; BARROS, Nino Cesar Dourado. Entre a pena, o tinteiro e a escrivania Amélia Beviláqua como redatora chefe da revista pernambucana o Lírio (1902-1904). *In*: NASCIMENTO, Francisco; SILVA, Rodrigo Caetano; SILVA, Ronyere Ferreira da (org.). *História e cultura*: trajetos singulares. Teresina: EDUFPI, 2016. p.129-150; SOUZA, Priscila de Moura; QUEIROZ, Teresinha. Entre a história e a ficção: errâncias de uma mulher pobre em Parnaíba nos anos 1940. *In*: NASCIMENTO, Francisco; SILVA, Rodrigo Caetano; SILVA, Ronyere Ferreira da (org.). *História e cultura*: trajetos singulares. Teresina: EDUFPI, 2016. p.151-170; DIAS, Luma Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. Quando projetos se encontram: a mulher entre Augusto Comte e Nísia Floresta. *Revista de História da UEG*, v.6, p.162-183, 2017; DIAS, Luma Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. Nísia Floresta e a experiência da escrita feminina no século XIX. *In*: SILVA, Meire Oliveira (org.). *Protagonismos de mulheres nas artes e na sociedade*: da representação à resistência. [*S.l.*] Diálogos, 2021. v.1. p.107-119; DIAS, Luna Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. Mary Wollstonecraft, Nísia Floresta, Sophia e a escrita em defesa dos direitos das mulheres. *Contraponto*, v.11, p.44-63, 2022; DIAS, Luma Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. Caridosa, altruísta, obediente e modesta: as instruções de Nísia Floresta para a educação das meninas no Brasil oitocentista. *Humana Res*, v.5, p.157-171, 2023; DIAS, Luma Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. Pedagogias do olhar para os viajantes e educação dos sentidos em Nísia Floresta. *In*: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar; MONTEIRO, Jaislan Honório, NERY, Ana Karoline de Freitas (org.). *Acontecimento, linguagem e narrativa*: a perspectiva dos estudos culturais na História. Teresina: Cancioneiro, 2023. p. 221-240; DIAS, Luma Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. Entre cartas, afeições e rusgas: a relação intelectual entre Nísia Floresta e Augusto Comte. *In*: NASCIMENTO, Francisco de A. de S.; BAPTISTA, Marcus P. de C. (org.). *Traços de uma história multifacetada*: cultura e arte no Brasil contemporâneo. Teresina: Cancioneiro, 2024. p. 15-39; DIAS, Luma Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. *Entre cartas, afeições e rusgas*: a relação intelectual entre Nísia Floresta e Augusto Comte. *In*: DIAS, Luma Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. De Dionísia Gonçalves Pinto a Nísia Floresta Brasileira Augusta: anos de formação (1810-1828). *Aedos*, v.17, p.280-294, 2025; BARROS, Aricelia Soares; QUEIROZ, Teresinha. *O corpo feminino*: a moral e a beleza nos almanaques, revistas e jornais. *Humana Res*, v.17, p.180-200, 2025; DIAS, Luma Pinheiro; QUEIROZ, Teresinha. De pobre diretora à ilustre literata: o itinerário de Nísia Floresta no mundo das letras. *In*: SOUSA, Rayniere Felipe Alvarenga de; SANTOS, Antônio Fernandes dos (org.). *Literatura e transgressão*. Tutóia (MA): Lupa, 2025. p. 61-84; QUEIROZ, Teresinha. A poética dos sentimentos em Luíza Amélia de Queiroz. *In*: QUEIROZ, Teresinha; COSTA, Nelson Nery (org.). *Flores incultas*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2025. p. 271-293;

46. PIMENTEL, Franciadna Eufrazina. *Ritos familiares de elite em Teresina*: 1900-1920. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2016; MORAIS, Francilene Cunha de. *Sociedade e família*: um estudo dos casamentos em Barras (PI), de 1889 a 1930. 2017. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), 2017; LEAL, Jessica Assunção. *Retratos da família na imprensa piauiense na década de 1960*. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2017; SANTOS, Angélica Vieira. *As relações familiares, intimidade e privacidade na ficção de Clodoaldo Freitas*. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2017; CORREIA, Janaina Cavalcante. *Luíza Amélia de Queiroz*: literatura e feminismo no Piauí. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Piauí, 2017; PIMENTEL, Franciadna Eufrazina. *Ritos familiares de elite em Teresina*. 2019. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, 2019;

47. MORAIS, Francilene Cunha de; QUEIROZ, Teresinha. Os princípios de escolha dos cônjuges nos registros de

por sua orientadora, Maria Beatriz Nizza da Silva, uma das pioneiras, no Brasil, nos estudos de história das mulheres e da família[48].

No ensino da pesquisa, na primeira turma que elaborou monografias de conclusão de curso, foi implantando também um modelo de orientação marcado pelo estímulo ao estudo, ao prazer da descoberta, ao gosto pelo arquivo, ao incentivo à criatividade, ao respeito pelas características individuais no processo de aprendizagem; pelo ensino de um trabalho coletivo, agregador da turma de alunos e alunas, em prol do sucesso do grupo; pelo rigor teórico e metodológico, atravessado por afeto, alegria, acolhimento, calor humano, prazer, diversão e generosidade na transmissão do conhecimento acumulado; pela fé na capacidade de aprendizagem do grupo de alunos e alunas, mesmo em situações de déficits e de problemas de aprendizagem, característicos de seu investimento nas novas gerações para que produzam a história enquanto prática e atuem em sua conservação.

O trabalho de Teresinha Queiroz na formação de diferentes gerações de historiadores e historiadoras, nos níveis de graduação, especialização, mestrado e doutorado, se expressa também em sua atuação docente, na participação em bancas de qualificação e de defesa de trabalhos de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado e na orientação de trabalho em diferentes níveis.

O escopo das disciplinas trabalhadas desde o início de sua carreira mantém relação com sua formação em História e em Ciências Econômicas no nível de graduação quanto por qualificação em nível de pós-graduação, com o mestrado desenvolvido na área de história econômica e o doutorado na área de história social, em um contexto de viragem na historiografia brasileira para a história cultural.

Teresinha Queiroz é apaixonada pelos livros e pela leitura. Em suas aulas, transmite uma lição inicial, a necessidade de interação entre o conhecimento livresco e o olhar atento ao mundo. Teresinha Queiroz é sensível às diferentes temporalidades na produção do conhecimento histórico, pois, ao tempo em que se nutre do saber da tradição, também observa seus limites diante da emergência de novas realidades-mundo[49], o que coloca o diálogo entre o saber constituído e as questões emergentes no tempo presente, como fundamentais na produção do conhecimento histórico.

Um traço recorrente em sua trajetória enquanto docente é a transmissão de uma forma de interpretar o mundo que articula presente e passado, um ensino do olhar para a história enquanto memória do mundo, presente e atuante no mundo de cada um de nós. Assim, os cursos ministrados por ela sempre trazem um quê de novidade, tanto do ponto de vista da atualização bibliográfica, quanto de leitura e interpretação atual da bibliografia do campo em estudo. Seu prazer na realização da pesquisa manifesta-se em suas aulas na elaboração de questões e na exposição de ideias e sugestões criativas para pesquisas futuras.

No decorrer de sua carreira, Teresinha Queiroz integrou 156 (cento e cinqüenta e seis) bancas de defesa de dissertação de mestrado, 35 (trinta e cinco) bancas de defesa de doutorado;

---

casamento em Barras (PI) de 1889 a 1930. *In*: ANDRADE, Andreia Rodrigues de (org.). *Clio em debate*: história, cultura e sociedade. Teresina: Cancioneiro 2023.p.95-110;

48. QUEIROZ, Teresinha. *Mulheres plurais*. *In*: QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.p.41-54.

49. SANTANA, R. N. Monteiro de; SANTOS, Rita de Cássia L. F. *A nova realidade-mundo*: as transmutações em curso. Teresina: FUNDAPI, 2009.

29 (vinte e nove) bancas de qualificação de doutorado; 98 (noventa e oito) bancas de qualificação de mestrado e 11(onze) bancas de monografia de especialização.

A participação em bancas de qualificação e de defesa de trabalhos acadêmicos, além de uma exigência institucional articulada à estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação, é um momento de transmissão oral e escrita do saber e da experiência no campo da pesquisa acumulado ao longo do tempo, é um momento de estabelecimento de elos entre o passado e o presente na produção da pesquisa histórica, em que os professores e professoras comunicam as tradições historiográficas e contribuem para a atualização dos temas e dos objetos em desenvolvimento, trabalhando em conjunto, em interação geracional, na gestação de novos conhecimentos.

No Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, na UFPI, no Mestrado em História na UFC e nos programas de doutorado interinstitucionais desenvolvidos pela UFPI, Teresinha orientou 44 (quarenta e quatro) dissertações de mestrado e 6 (seis) teses de doutorado.[50]

Pioneirismo, gosto pela descoberta, trabalho contínuo e sistemático, atualização, ensino de uma sensibilidade historiadora, fé na aprendizagem e na capacidade de transmitir conhecimento são elementos recorrentes na trajetória de Teresinha Queiroz. Com efeito, a sua carreira acadêmica demarcada pela inovação em História, no sentido de atualizar a historiografia nas formas de pensar, sentir e interpretar a experiência humana a partir da interação constante entre o presente, o passado e o futuro. Extremamente sensível à dinâmica dos tempos, à duração, Teresinha ao longo de sua trajetória tem ensinado a ver, a ler, a produzir e a contar a história, colocando sua palavra, sua escrita, seu trabalho a constituir elos entre gerações de historiadores e historiadoras, para que as novas gerações continuem a produzir a história, pois como todo fazer humano, a história não é um dado é um criado, como ensinou Michel de Certeau.[51]

Teresinha Queiroz como professora, pesquisadora, organizadora e editora integra a instituição que, na avaliação de Felipe Mendes,[52] foi um dos fatores essenciais de desenvolvimento do Piauí – a Universidade Federal do Piauí (UFPI). Na condição de protagonista, no interior da UFPI e fora dela, em diferentes processos da história da educação superior contemporânea, Teresinha Queiroz permite situar também, a partir de seu percurso, um capítulo da história das mulheres, que conta sobre a profissionalização feminina no ensino superior, sobre a atuação das mulheres no campo do ensino, da pesquisa e da produção da História, na qual puderam alargar suas formas de inserção social e desenvolver formas femininas de ser profissional.

A profissional Teresinha Queiroz revela o prazer de descobrir, de pesquisar, de sentir o sabor do arquivo, de transmitir, de ensinar a pensar e a olhar o mundo com uma sensibilidade historiadora. Tratou de transmitir uma energia vital à construção da história como memória do mundo, cuja permanência depende da aprendizagem desse olhar por novas gerações. Trata-se de um trabalho feminino no campo da cultura, com um quê de vanguarda e disrupção, que transita do campo da memória oral e envereda pelo mundo da escrita, inicialmente masculino,

50. QUEIROZ, Teresinha. Currículo lattes. Disponível em:http://lattes.cnpq.br/2174469625709824. Acesso: 12 ago. 2026.

51. CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

52. MENDES, Felipe. *Economia e desenvolvimento do Piauí*.Teresina: FCMC, 2003.

de uma *literatura como missão*[53], para manter a história como memória do mundo, memória da vida.

Estudiosa do poder, não sonhou com ele e nem o desejou, talvez por ter se constituído subjetivamente no feminino, em um contexto em que o processo de profissionalização feminina integrava também poderes, considerados femininos.[54] No processo de profissionalização feminina na geração de Teresinha Queiroz, um dos caminhos trilhados pelas mulheres para se firmar e definir no campo profissional foi atuar a partir dos traços dominantes de definição do feminino na cultura, talvez escolha não consciente embasada em um conjunto de habilidades, de saberes, de técnicas do corpo[55] e de trabalho das emoções.

Como desdobramento de seu processo de profissionalização, o caráter disruptivo da história enquanto processo, permitiu, que a doutora Teresinha – a primeira dos nossos doutores e doutoras em História - retirasse da obscuridade dois notáveis intelectuais e historiadores, que pensaram o feminismo como movimento novo, Higino Cunha, tentando entender o movimento e esperando que ele não acabasse com o amor e o regime conjugal; Clodoaldo Freitas, em reação horrorizada, preferia a santa mãezinha analfabeta a mulheres que desejavam ser doutoras![56] Clodoaldo Freitas não pôde viver para ver que pequena parte das mulheres urbanas tornar-se-ia doutoras, especialmente a partir da geração de Teresinha Queiroz, quando estava ocorrendo a expansão do ensino superior e da pós-graduação no Brasil, em relação às décadas anteriores, mas em grande medida permaneciam santas mãezinhas, mesmo quando solteiras e sem filhos biológicos, ao exercer a maternidade simbólica, nos espaços da família e das instituições. Certamente isso se relaciona com o fato de que o exercício de poder pelas mulheres, no campo institucional e profissional, ainda predomina como poderes, articulados ao campo de saberes e de habilidades que se definem na cultura como femininos. Como uma forma extremamente valorizada de dizer e ver as mulheres, a representação da mulher-mãe constituída na longa duração, se não expressa o poder, de fato, diz muito sobre os poderes e sobre as formas de feminização do trabalho nos espaços institucionais, nos séculos XX e XXI.

Em sua trajetória, expressa a importância do trabalho na produção de sua subjetividade, traço de parcela das mulheres de sua geração que se profissionalizou, um trabalho também generificado, na medida em que os traços que constroem o feminino no campo da cultura se articulam a sua experiência produtiva – trabalho diário, trabalho sistemático, trabalho de formiguinha, trabalho de construção de relações entre gerações, trabalho de transmissão de conhecimento de uma geração a outra, trabalho de construção de um legado, trabalho ao mesmo tempo burguês e cristão. Como trabalho de professora/pesquisadora, trabalho pedagógico, de ensino do rigor, de sistematização, de análise, de comparação, de construção da autonomia de pensamento e ação e, sobretudo, de ensino de uma sensibilidade, de um adensamento do olhar a respeito do mundo que nos constitui e de sua constante mudança. Trabalho que parte das

53. SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

54. PERROT, Michele. *Os excluídos da história*: operários, mulheres e prisioneiros. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

55. MAUSS. Marcel. Técnicas do Corpo. *In*: MAUSS. Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Ubu, 2018.p.401-423.

56. CARDOSO, Elizangela Barbosa. *Identidades de gênero, amor e casamento, em Teresina (1920-1960)*. Tese. 2010 (Doutorado em História), Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2010.

técnicas do corpo e em articulação com as técnicas e as tecnologias disponíveis à produção da história, trabalho na elaboração de uma permanência – a da história enquanto saber – trabalho que se nutre das técnicas do corpo vivo no estabelecimento do diálogo com o que restou do corpo morto, trabalho de nutrição do corpo morto pelo corpo vivo.

Assim, foi mediante o trabalho e os poderes da doutora e santa mãezinha, Teresinha Queiroz, que, Clodoaldo Freitas, historiador que tinha horror às mulheres doutoras, saiu da zona do esquecimento e integrou, novamente, o campo da memória e da história! Unindo hoje, em torno de sua produção, um conjunto de historiadores e historiadoras de diferentes gerações, nutrido pela nossa musa da história – Teresinha Queiroz – que continua em sua história das mulheres enquanto experiência a questionar o presente e o passado, sugerindo novas leituras e produções da história. Eis mais um traço de continuidade em seu percurso acadêmico!